

12^a Conferência Internacional International Conference de Investigação em Enfermagem of Nursing Research

Enfermagem Baseada
na Evidência: Estratégias
de Investigação
Evidence Based Nursing:
Research Strategies

Lisboa, 28 - 30 Nov. 2012

Fundação Calouste Gulbenkian
Av de Berna
Lisboa - Portugal

ORGANIZAÇÃO | ORGANIZATION
Associação Portuguesa de Enfermeiros



Atitudes, Barreiras e Práticas face à Enfermagem Baseada na Evidência: Uma Revisão (Sistemática) da Literatura

Rui Pereira¹; Ana Cristina Guerra²

¹Professor Adjunto, Universidade do Minho
Escola Superior de Enfermagem
[ruipereira@ese.uminho.pt]

²Enf.^a Chefe, Hospital Geral Santo António
Centro Hospitalar do Porto
[acris.guerra@gmail.com]

1. INTRODUÇÃO

- A enfermagem baseada em evidências (EBE), afigura-se como uma forma coerente, segura e organizada de estabelecer práticas profissionais que, em regra, assumir-se-ão como as mais adequadas, com previsível garantia dos melhores resultados e otimizando os recursos disponíveis, de acordo com a participação ativa de todos os envolvidos nos complexos processos terapêuticos e de tomada de decisão;
- Várias pesquisas, têm identificado barreiras, atitudes e práticas face à EBE. A grande maioria dessas investigações foi realizada em contextos internacionais;

2. PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO

- De acordo com a investigação produzida, quais as atitudes, barreiras e práticas predominantemente percebidas pelos enfermeiros face à EBE?

3. MÉTODO, PROCEDIMENTOS DE RECOLHA E DE ANÁLISE DE DADOS:

- A revisão sistemática da literatura incidiu na procura de documentos e questionários relacionados com a medição de atitudes, barreiras e práticas face à EBE nas seguintes bases de dados: PUBMED, CINAHL, ScIELO, EBSCO, COCHRANE DATABASE OF SYSTEMATIC REVIEWS, SCOPUS e ISI. A pesquisa foi realizada utilizando descritores MeSH. Foram selecionados todos os trabalhos em texto integral de acesso livre (14) que descrevessem estudos visando medir as atitudes, barreiras e práticas dos enfermeiros face à EBE (primários & revisões).

4. ESTUDOS SELECIONADOS:

- I. BROWN, C. [et al.] (2009) – Nursing Practice, Knowledge, Attitudes and Perceived Barriers to Evidence-Based Practice at an Academic Medical Center. Journal of Advanced Nursing. Vol. 65, nº 2, p. 371-381.
- II. CHIEN, W-T. (2010) - A survey of nurses' perceived barriers to research utilization in Hong Kong. Journal of Clinical Nursing. Vol.19, nº 23/24, p. 3584–3586.
- III. DICESO, A.; GUYATT, G.; CILISKA, D. (2005) – Evidence-Based Nursing – A Guide to Clinical Practice. St. Louis, Elsevier Mosby.
- IV. EASTBROOKS, C.; WINTHER, C.; DERKSEN, L. (2004) – Mapping the field: A bibliometric analysis of the research utilization literature in nursing. Nursing Research, Vol. 53, nº5, p. 293-303.
- V. FERRITO, C. (2007) – Enfermagem Baseada na Evidência. Estudo Piloto sobre as Necessidades de Informação para a Prática de Enfermagem. Revista Percursos, 3ª Ed., Ano 2, nº 3, p. 36-40.
- VI. FINK, R.; THOMPSON, C.; BONNES, D. (2005) – Overcoming barriers and promoting the use of research in practice. Journal of Nursing Administration. Vol. 35, nº 3, p. 121-129.
- VII. GLACKEN, M.; CHANEY, D. (2004) – Perceived barriers and facilitators to implementing research findings in the Irish practice setting. Journal of Clinical Nursing. Vol. 13, nº 6, p. 731-740.

4. ESTUDOS SELECCIONADOS:

- VIII. HUTCHINSON, A.; JOHNSTON, L. (2004) – Bridging the divide: A survey of nurse's opinions regarding barriers to, and facilitators of, research utilization in the practice setting. Journal of Clinical Nursing. Vol. 13, nº 3, p. 304-315.
- IX. KARKOS, B.; PETERS, K. (2006) – A magnet community hospital: Fewer barriers to nursing research utilization. Journal of Nursing Administration, Vol. 36, nº 7/8, p. 377-382.
- X. KAJERMO, K. [et al.] (2010) – The BARRIERS scale - the barriers to research utilization scale: A systematic review. Implementation Science. Vol. 5, nº 1, p. 32-54
- XI. McCAUGHAN, D. [et al.] (2002) – Acute care nurses' perceptions of barriers to using research information in clinical decision-making. Journal of Advanced Nursing. Vol. 39, nº 1, p. 46-60.
- XII. MCKENNA, H., ASHTON, S., KEENEY, S. (2004) – Barriers to evidence-based practice in primary care. Journal of Advanced Nursing. Vol. 45, nº 2, p. 178-189.
- XIII. MORENO-CASBAS, T. [et al.] (2010) – Barreras para la utilización de la investigación. Estudio descriptivo en profesionales de enfermería de la práctica clínica y en investigadores activos. Enfermería Clínica. Vol. 20, nº 3, p.153–164.
- XIV. THOMPSON, C. [et al.] (2001) - Research information in nurses' clinical decision-making: what is useful? Journal of Advanced Nursing. Vol. 36, nº 3, p. 376-388.

5. PRINCIPAIS RESULTADOS (i):

- Apesar do crescente interesse pelas barreiras e facilitadores à utilização da pesquisa, a área em estudo era subdesenvolvida, justificando o desenvolvimento adicional de trabalho conceptual e de suporte;
- Estudos sobre as barreiras que impedem os enfermeiros de utilizar a informação proveniente da investigação na tomada de decisão verificaram que esses obstáculos decorriam na sua maioria de questões do âmbito individual ou organizacional e ainda pela natureza da informação e dos diversos contextos de prática;
- No que se refere às questões individuais, estas resultavam de problemas de interpretação e aplicação da evidência científica;

5. PRINCIPAIS RESULTADOS (ii):

- Alguns enfermeiros mencionaram ainda o excesso de trabalho e a necessidade de um incremento da sua motivação;
- Apesar da elevada produção de investigação, constata-se necessidade de garantir a credibilidade clínica da mesma, requerendo orientação, quer no que se refere à análise estatística efetuada, quer no que concerne à linguagem e terminologia utilizada;
- A tomada de decisão em enfermagem não é predominantemente influenciada pela investigação em si, mas sobretudo pelos meios utilizados para a aceder e divulgar;
- Quanto à organização, os enfermeiros sentiam que esta devia ter um papel mais proativo, ou seja deveria existir uma cultura organizacional facilitadora do processo;

5. PRINCIPAIS RESULTADOS (iii):

- Um estudo caracterizou e definiu quatro grupos de variáveis que produzem impacto na relação de afinidade entre os enfermeiros e a evidência científica:
 - Variáveis atinentes à cultura profissional, tais como, a resistência a certas formas de investigação;
 - Variáveis relacionadas com o ambiente organizacional;
 - Variáveis individuais relacionadas com a tomada de decisão como a experiência clínica e o conhecimento profissional;
 - Variáveis relacionadas com a informação e o modo de apresentação da mesma;
- A falta de autoridade e de apoio, bem como a cultura organizacional não receptiva a mudanças, são vistas como contrárias à implementação da prática baseada em evidências em enfermagem.

5. PRINCIPAIS RESULTADOS (iv):

•Uma revisão das barreiras mais frequentes identificadas em diferentes estudos, desenvolvidos em diversos países, regiões e continentes, constatou como mais referenciadas as seguintes:

- i) Não ter tempo para investigar;
- ii) Incapacidade para avaliar a qualidade dos estudos;
- iii) Os médicos não cooperarem;
- iv) Não ter autoridade para implementar mudanças;
- v) Incapacidade para investigar;
- vi) Dificuldade em compreender as análises estatísticas;
- vii) Não ter tempo para ler literatura científica;
- viii) Falta de compilação de literatura;
- ix) Dificuldade em implementar resultados oriundos da investigação;

5.1. UM ESTUDO DE CASO EM PORTUGAL – CONTEXTO HOSPITALAR:

(Ferrito, 2007 – [2002])

- 85% dos enfermeiros pesquisavam informação científica com frequência (realizar ou apresentar um trabalho escrito);
- 75% quando era confrontado com uma nova patologia e 71% quando se deparava com uma nova prática;
- Fontes de informação mais consultadas: 99% conversa com colegas; 98% pesquisa em livros. Seguindo-se: conversas com médicos e leitura de revistas de enfermagem nacionais. As modalidades menos apontadas: pesquisas em bases de dados;
- 58% usava o computador com facilidade, sendo que entre estes, 73% faziam-no com maior frequência tendo como objetivo a obtenção de respostas a questões práticas;

5.1. UM ESTUDO DE CASO EM PORTUGAL – CONTEXTO HOSPITALAR: (continuação)

- Em termos institucionais, 48% dos enfermeiros referiram: incentivo para a realização de trabalhos de investigação e 45% foram alvo de igual incentivo no que concerne à redação de artigos científicos;
- No último ano: 31% não fez nenhuma pesquisa; 28% uma vez por mês e 25% mais de duas vezes por mês;
- Em relação ao termo «evidência em saúde», só 47% da amostra o conhecia e apenas 35,5% estava familiarizado com o termo «enfermagem baseada em evidência»;
- A maioria classificou a experiência da prática como mais valiosa do que a evidência científica publicada e que esta tinha pouco peso na atividade diária dos enfermeiros.

5.2. UM ESTUDO DE CASO EM PORTUGAL – CONTEXTO CSP:

ARTIGO DE INVESTIGAÇÃO

Atitudes e barreiras à prática de enfermagem baseada na evidência em contexto comunitário

Attitudes and barriers to evidence-based nursing practice in a community context

Actitudes y barreras para la práctica de enfermería basada en la evidencia en un contexto comunitario

Rui Pedro Gomes Pereira*; Maria José da Silva Peixoto de Oliveira Cardoso**;
Maria Alice Correia dos Santos Cardoso Martins***

Revista de Enfermagem Referência | III Série - n.º 7 - Jul. 2012

pp.55-62



Secção Regional do Norte

BOLSA DE INVESTIGAÇÃO
*Enfermeira Maria Aurora
Bessa*

2010

a) Material & Métodos

- Estudo transversal, exploratório e descritivo que decorreu numa Unidade Local de Saúde (ULS) do Norte de Portugal que presta cuidados de saúde a uma população estimada de 186.000 pessoas;
- O universo em estudo foi constituído por todos os enfermeiros (N=129) que exerciam prática clínica nos diferentes contextos comunitários desta ULS;
- O instrumento utilizado foi a versão teste do *“Evidence-Based Practice Questionnaire”* (Mckenna, Ashton e Keeney, 2004);
- A colheita de dados ocorreu entre Dezembro de 2010 e Março de 2011.

Limitações ao estudo: A dimensão da amostra estudada (n=95) e o uso de uma versão de teste do questionário aplicado devem ser considerados na análise e discussão de resultados.

b) Amostra

Taxa de resposta = 73.6%.

- Maioritariamente constituída por mulheres (82,1%);
- Faixa etária mais representativa [21-30 anos] (51,6%);
- Vínculo laboral mais frequente “Contrato por tempo indeterminado” (68,4%);
- Categoria profissional predominante “Enfermeiro Graduado” (38,9%);
- São detentores de especialização em enfermagem 43,16%;
- 28,4% já esteve ou está envolvido em trabalhos de investigação.
- Em termos de qualificação académica 80% são licenciados, sendo que 8,4% é detentora do grau de mestre.
- Presentemente, 14,7% frequenta formação pós-graduada.

c) Apresentação de resultados (i)

Acesso à Internet:

Limitação no tempo autorizado em aceder à internet no local de trabalho (26,3%)

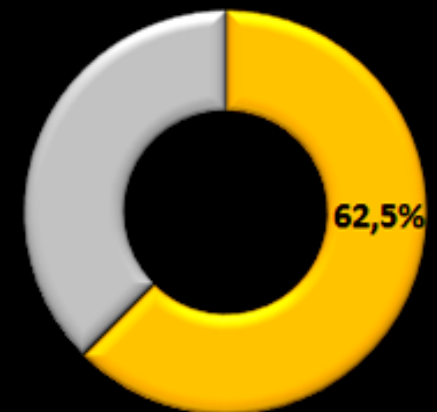
Revistas da Especialidade On-line	53,7%
Bases de dados	45,3%
Sites de Projectos Baseados em Evidências	37,9%
Sites do Governo	36,8%

Principais fontes de informação & Conhecimento utilizado de suporte a prática:

Protocolos	78,9%
Cursos	70,5%
Circulares Oficiais	66,3%
Guias de Boas Práticas	66,3%
Colegas	63,2%
Orientações de Serviços Centrais	56,8%
Conferências	51,6%
Revistas	46,3%
Juízos Próprios	22,1%
Comunicação Social	21,1%
Representantes Farmacêuticos	21,1%

**Estimativa global (percentagem)
de prática diária baseada em
evidências:**

0% ↔ 100%
(n = 82)



c) Apresentação de resultados (ii)

Classificação das 15 barreiras e atitudes (total = 26 itens) baseada nos 'scores' agregados considerando as seguintes opções de resposta: "Concordo" e/ou "Concordo Totalmente" [C/CT] e considerando apenas os resultados cujas médias foram superiores a 50%:

Posição	Barreiras / Atitudes	DT/D (%)	NTC (%)	C/CT (%)
1º	Sinto que há benefícios em alterar a minha prática, com base na investigação.	5,2	7,4	87,4
2º	Implementar práticas baseadas na evidência trará benefícios para o meu desenvolvimento profissional.	2,2	10,5	87,3
3º	Sentir-me-ia mais confiante se alguém experiente em investigação me fornecesse informação relevante.	6,3	12,6	81,1
4º	Creio que deveria fazer formação para me ajudar a utilizar a investigação eficazmente.	4,2	17,9	77,9
5º	Constato que as limitações de tempo impedem que a prática baseada na evidência, seja usada eficazmente no meu exercício clínico.	14,7	11,6	73,7

c) Apresentação de resultados (iii)

Posição	Barreiras / Atitudes	DT/D (%)	NTC (%)	C/CT (%)
6º	Acho que a adesão dos clientes é um fator fundamental na utilização da evidência.	6,3	27,4	66,3
7º	Sinto confiança em utilizar o computador para pesquisar informação baseada na evidência.	13,7	20,0	66,3
8º	Acredito nos resultados da investigação que leio.	7,4	27,4	65,2
9º	Não há incentivos para desenvolver as minhas competências de investigação, para utilização na prática clínica.	13,7	23,2	63,1
10º	Sinto-me confiante na minha capacidade, para avaliar a qualidade dos artigos de investigação.	10,5	27,4	62,1

c) Apresentação de resultados (iv)

Posição	Barreiras / Atitudes	DT/D (%)	NTC (%)	C/CT (%)
11º	Creio que a aplicação da investigação à prática, depende, até certo ponto, de quanto é que isso vai custar.	18,9	24,2	56,9
12º	Não há dinheiro suficiente para financiar investigação sobre cuidados de saúde.	9,5	33,6	56,9
13º	Acho difícil manter-me a par de todas as mudanças que, presentemente, acontecem no meu contexto de trabalho.	15,8	31,6	52,6
14º	Acho difícil aceder regularmente à biblioteca mais próxima.	31,5	16,9	51,6
15º	Tenho dificuldade em contactar colegas com conhecimentos, para discutir resultados da investigação.	34,7	13,7	51,6

d) Discussão (i)

- Os enfermeiros demonstraram claramente a convicção de que é positivo apoiar as práticas com base em investigação, acreditando que este facto trará um melhor desenvolvimento ao seu futuro profissional e que proporcionará uma maior autoconfiança na prestação de cuidados;
- No entanto, sentir-se-iam mais confiantes, se pudessem discutir resultados com uma pessoa com experiência em investigação e pensam que seria benéfico realizarem formação específica para apoiar na utilização efetiva dos resultados das pesquisas;

d) Discussão (ii)

- Apesar das mudanças no estatuto profissional e formação dos enfermeiros, os resultados destacam que dimensões como o tempo, habilidades/capacidades e papel percebido na pesquisa ainda são vistos como os principais constrangimentos na consecução de uma prática baseada em evidências entre estes profissionais;
- As principais barreiras relatadas neste estudo mostram consistência com os obstáculos identificados noutras investigações. No geral, as barreiras identificadas são de várias etiologias: pessoal, organizacional, cultural e científica, contudo a que predomina nos resultados obtidos é a dimensão pessoal.

6. IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA CLÍNICA / CONCLUSÕES (i):

- Uma prática baseada na evidência vai ao encontro da obrigação e mandato social da enfermagem enquanto profissão e ciência, alicerçando a sua credibilidade entre as diversas áreas de conhecimento no contexto da saúde e sustentando possíveis mudanças ao nível político;
- A avaliação das barreiras, atitudes e práticas face à EBE constitui-se, ela própria como um alicerce, baseado em evidência empírica, para a dinamização de esforços de planeamento e estratégia organizacional, bem como o desenvolvimento de iniciativas de suporte à EBE em termos de educação e formação;

6. IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA CLÍNICA / CONCLUSÕES (ii):

- Os resultados dos estudos selecionados demonstram a necessidade de um melhor suporte para a PBE aos enfermeiros da prática. Para isso é essencial que as organizações e as instituições ofereçam as condições necessárias para apoiar, promover e dinamizar uma efetiva PBE;
- Devem ser envidados todos os esforços e sinergias que visem a criação de parcerias com as instituições formativas bem como, uma política integrada de investigação clínica, envolvendo a participação ativa dos enfermeiros que exercem a sua atividade profissional em contextos de prestação direta de cuidados.

Obrigada pela vossa atenção!



ruipereira@ese.uminho.pt